

ÁREAS VERDES URBANAS DE JUIZ DE FORA (MG): CONSERVAÇÃO ATRAVÉS DE USUÁRIOS?

Bruno Esteves Conde¹
Gabriel Hiotti Lino de Souza²
Andrea Esteves Martins³
Aline Moreira de Siqueira⁴
Amanda Surerus Fonseca⁵

Resumo: O objetivo do presente estudo foi avaliar através de entrevistas realizadas com os usuários das principais áreas verdes da cidade de Juiz de Fora, MG, se estes contribuem para conservação e se tomam atitudes relacionadas a conservação e proteção das referidas áreas. Para tal utilizou-se da aplicação de formulários semiestruturados. Desta forma constatou-se que os mencionados usuários se interessam em zelar pelas áreas verdes destes espaços, mas não detém informações necessárias para conserva-los. Além disso, estes usuários não estão satisfeitos com a manutenção dada pela administração destas áreas. Sugere-se para a administração pública, o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental, a inserção de agentes de fiscalização e de informação sobre conservação e a promoção de eventos locais como palestras e outros.

Palavras- Chave: Educação Ambiental; Meio Ambiente; Qualidade de Vida.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora - Instituto de Ciências Biológicas - Departamento de Botânica. E-mail: bcondebio@hotmail.com.

² Centro de Engenharias Doctum - Departamento de Engenharia Ambiental. E-mail: hiottiengenharia@outlook.com.

³ Universidade Federal de Juiz de Fora - Instituto de Ciências Biológicas - Departamento de Botânica. E-mail: aembiol@hotmail.com.

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora - Instituto de Ciências Biológicas - Departamento de Botânica. E-mail: alinemds1@yahoo.com.br.

⁵ Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - Faculdade de Ciências Biológicas - Campus Arnaldo Janssen. E-mail: mandinhasurerus@gmail.com.

Revbea, São Paulo, V. 10, Nº 4: 32-39, 2015.

Introdução

Atualmente tem-se observado que o crescimento desordenado das cidades, acaba por interferir na configuração das paisagens urbanas, mostrando sérias consequências com relação à perda de referenciais, além do empobrecimento cultural e social (COELHO, 2000). Tais fatores desencadeiam na diminuição da qualidade de vida das populações humanas dos centros urbanos (CONDE *et al.*, 2014). Neste sentido torna-se essencial para as cidades, a manutenção de suas áreas verdes, tais como parques, praças, jardins, canteiros e demais locais que possam apresentar alguma biodiversidade (BOVO; AMORIM, 2011).

Essas áreas são apontadas como indicadores de qualidade de vida (NUCCI, 2008), já que podem proporcionar aos seus usuários um espaço para a realização de diversas atividades físicas ao ar livre (CARVALHO; GONÇALVES, 2008), como caminhar, correr, pedalar além de interação com o meio natural, que é considerada por Lachowycz e Jones (2012) uma espécie de terapia que pode promover a diminuição do stress e contribuir para o bem estar físico e psicológico.

Segundo Marinho (2003), pessoas que costumam frequentar estes espaços, podem contribuir para conservação dos mesmos, sendo suas opiniões essenciais para subsidiar a manutenção e o planejamento urbano.

Neste sentido, o objetivo do presente trabalho, foi avaliar entre os usuários das principais áreas verdes da cidade de Juiz de Fora/MG, quais são as atitudes tomadas por eles que possam contribuir para a conservação destas, avaliando também a disseminação da Educação Ambiental com base na opinião destes usuários sobre o estado de conservação destes espaços.

Material e Métodos

Área amostral

O estudo foi realizado em quatro áreas verdes da cidade de Juiz de Fora, MG:

- 1) O campus da Universidade Federal de Juiz de Fora;
- 2) A Praça do Bom Pastor;
- 3) Os Jardins do Museu Mariano Procópio;
- 4) O Parque Halfeld (Figura 1).

Essas áreas foram escolhidas utilizando o critério de maior popularidade entre os usuários. São regiões conhecidas como as principais áreas verdes públicas da cidade de Juiz de Fora.



Figura 1: Áreas verdes na cidade de Juiz de Fora, onde é comum a realização de práticas de lazer e atividades físicas; A: Campus da Universidade Federal de Juiz de Fora, B: Praça do Bom Pastor, C: Museu Mariano Procópio, D: Parque Halfeld.

Seleção amostral

Para a quantificação do número de participantes que deveriam ser envolvidos na pesquisa, utilizou-se o método de amostragem intencional com base em Skrabe e Medina (2009). Através dessa metodologia foram selecionados os entrevistados que realizavam alguma prática de atividade física ou práticas de lazer ao longo de uma semana e que se auto consideravam usuários dessas áreas. Foram excluídos da pesquisa pessoas com idade inferior aos 18 anos.

Consentimento dos participantes

Antes da realização das entrevistas, os participantes escolhidos foram solicitados a assinarem um termo de consentimento em que concordavam em participar da presente pesquisa.

Coleta de dados

Realizou-se entrevistas com preenchimento de formulários semi estruturados (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004), com perguntas como:

1) Idade; 2) Há quanto tempo utiliza a área; 3) Quais atividades realizam nas áreas; 4) Quais as motivações para a utilização dos espaços; 5) Se tomam

Revbea, São Paulo, V. 10, Nº 4: 32-39, 2015.

alguma atitude para conservação dos locais e quais são estas; 6) Se disseminam alguma ideia para conservação dos locais e quais; 7) Se já detectaram em outros usuários ações negativas e quais são; 8) Se acham que a área frequentada é bem conservada pela administração pública; 09) O que acham que possa ser feito para a melhoria destas áreas.

Resultados e discussões

Foram selecionados 223 participantes, dos quais 98 eram homens e 125 mulheres. A idade média destes participantes foi de 36 anos e o tempo médio que frequentavam estas áreas é de três anos e seis meses. Tais dados demonstram que estes usuários utilizam os espaços por um tempo consideravelmente longo, as tornando alvos em ou agentes para a promoção conservação das mesmas.

Quanto às atividades realizadas nas áreas, destaca-se a corrida, com 105 pessoas, seguido de outras seis práticas esportivas e de lazer (Figura 2).

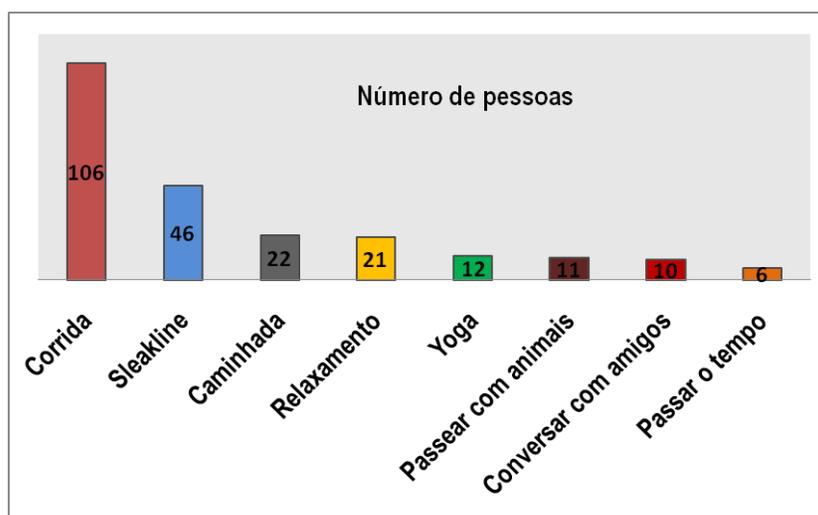


Figura 2: Atividades realizadas nas áreas estudadas e o número de citação de cada uma delas.

De acordo com Truccolo *et al.* (2008), a corrida é uma das modalidades esportivas que mais vêm aumentando entre os praticantes amadores de atividades físicas. Desta forma é considerada como sendo uma das atividades mais motivacionais e estimulantes da atualidade.

As principais alegações quanto à motivação de se utilizar os espaços estudados foram: presença de ar puro (60 participantes), diminuição do estresse (54 participantes) e combate a ansiedade (53 participantes) (Figura 3).

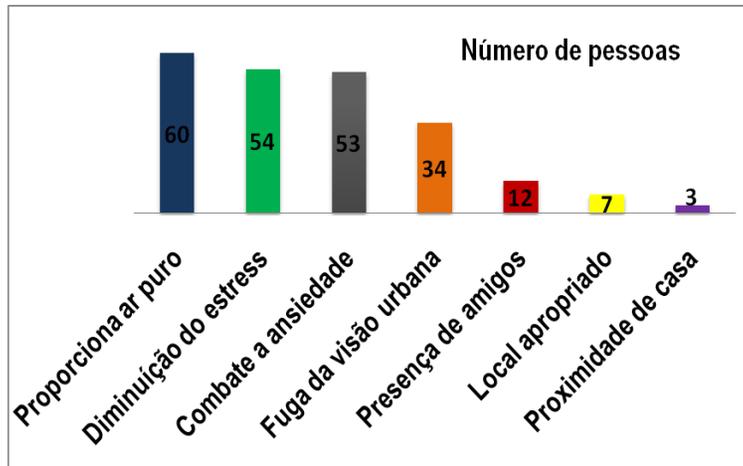


Figura 3: Alegações dos participantes para a utilização dos espaços.

Corroborando com os resultados obtidos por Brun *et al.*, (2007), estes espaços são considerados por seus usuários como sendo filtros de poluição do ar e fornecedores de ar puro. Santana (2007) considera estes espaços, como sendo capazes de promover saúde e a qualidade de vida, proporcionando bem estar físico e psíquico.

A maioria (162 participantes) alegou ter tomado atitudes para contribuir com a conservação dos espaços utilizados, sendo a principal atitude alegada, o recolhimento de lixo (76 participantes) (Figura 4).

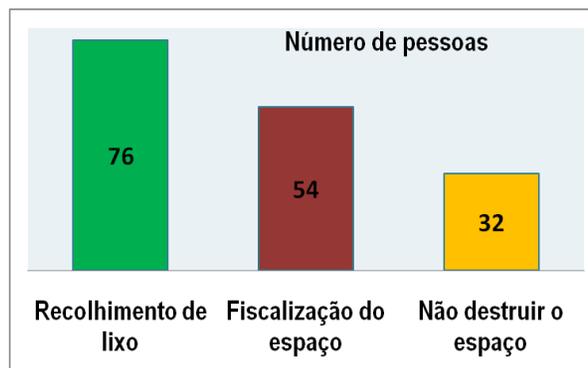


Figura 4: Atitudes alegadas como contribuição para a conservação dos espaços utilizados.

Estes resultados demonstram que os usuários destas áreas se esforçam para contribuir para a conservação destas, ainda que estes dados possam demonstrar também que o descarte de lixo fora dos locais apropriados (lixeiros) seja muito frequente, e assim sendo alvos de trabalhos que envolvam a Educação Ambiental.

Quando se perguntou aos entrevistados se estes disseminam ideias para promover a conservação das áreas, 25 responderam positivamente. Tendo sido alegado por 19 destes que conversam informalmente com outros usuários da área sobre o descarte adequado do lixo. Tais dados demonstram que a questão dos descartes inadequados do lixo no local é tida pelos entrevistados como sendo o principal problema nestas áreas, e que iniciativas no âmbito da Educação Ambiental nestes locais poderiam viabilizar a minimização deste tipo de problema e de outros mais, já que não se pode acusar a falta de estrutura local como justificativa para o descarte indevido deste lixo. Nas áreas existem lixeiras visíveis e a limpeza pública foi observada diariamente no período em que se realizou a etapa de campo do presente trabalho.

Também foi possível perceber que a maioria dos entrevistados (187), acha que estas áreas são malconservadas, faltando iniciativas conjuntas entre usuários e administração pública. As principais alegações quanto a tal fato foram: bancos e calçadas quebradas com 103 citações, sendo apontado como principais responsáveis (83 citações) o vandalismo, e falta de poda e controle de cupim das árvores locais (69 citações) (Figura 5).

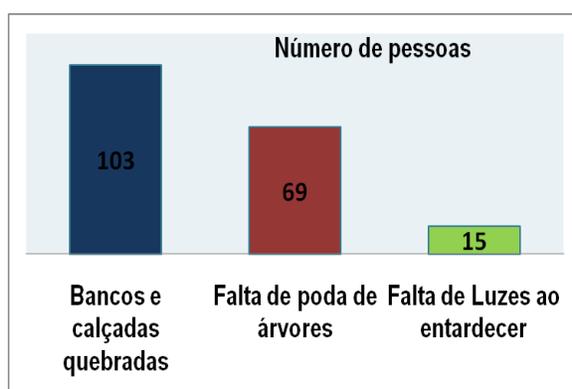


Figura 5: Alegações dos participantes, quanto à falta de manutenção das áreas utilizadas.

Tais resultados demonstram que na opinião dos usuários destas áreas falta atenção da administração pública para com estas áreas, no entanto o principal problema o vandalismo, não pode ser justificado pela falta de atenção da administração pública, mas sim, uma má conduta de determinados usuários caracterizada como sendo falta de educação social e ambiental.

Quanto à detecção de ações negativas de outros usuários, (17) citaram ter visto algo relacionado. Entre estes, 12 citaram o descarte inadequado do lixo e 5 citaram as pichações que podem ser vistas nos locais, o que também é caracterizado como sendo um ato de vandalismo. Segundo Quadros (2007), a fiscalização destas áreas é a forma mais efetiva e rápida para inibir as más condutas da população. Para reforçar a ação é indispensável à instalação de placas informativas sobre leis municipais, em na cidade de Juiz de Fora, como sendo a lei 12.924, que prevê multas e punições a quem sujar e não zelar pela

conservação destes espaços. Além disso, agentes de Educação Ambiental poderiam estabelecer uma nova dinâmica para a conservação e avaliação dos espaços verdes urbanos na cidade de Juiz de Fora, MG.

O poder público precisa estabelecer um melhor diálogo sobre a conservação do meio ambiente com a população. O que será possível através da implantação de iniciativas do âmbito da Educação Ambiental nos locais, com a melhor formação de cidadãos ambientalmente corretos, como está previsto pela lei da política nacional de 27 de abril de 1999 e número 9.795.

Considerações Finais

Conclui-se que os usuários das respectivas áreas verdes da cidade de Juiz de Fora preocupam com a manutenção e conservação destas áreas, e procuram zelar pela manutenção destes espaços.

Apontou-se o descarte de lixo inadequado como sendo a principal ação negativa diagnosticada nos locais.

Também foi possível concluir que os usuários não estão satisfeitos com a atenção e manutenção dada pela administração pública para com estas áreas.

Sugere-se aos administradores públicos responsáveis, o desenvolvimento de programas voltados para a Educação Ambiental, tais com inserção de banners ou placas com explicações sobre as possibilidades de atitudes para conservação dos espaços, a inserção de agentes permanentes de fiscalização, a inserção de agentes de Educação Ambiental nos locais e a promoção de eventos como palestras sobre a conservação do meio ambiente, direcionados para os usuários locais.

Agradecimentos

Aos participantes, pela colaboração, a administração do Campus da Universidade Federal de Juiz de Fora e do Museu Mariano Procópio.

Referências

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. Métodos e técnicas para a coleta de dados. *In*: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. (org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife (PE): Livro Rápido/NUPEEA. 2004.

BOVO, M.C.; AMORIM, M.C.C.T. Análise dos aspectos paisagísticos e de infraestrutura de áreas verdes urbanas: o caso de algumas praças de Maringá (PR) Brasil. **Revista de Geografia, Meio Ambiente e Ensino**, v.2, pp. 83-95, 2011.

BRUN, F.G.K.; LINK, D.; BRUN, E.J. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v.1, n.1, 2007.

Revbea, São Paulo, V. 10, Nº 4: 32-39, 2015.

CARVALHO, A.M.; GONÇALVES, A. **Espaços verdes de Bragança**. Bragança: Câmara Municipal de Bragança. 2008.

COELHO, M.C.N. Impactos ambientais em áreas urbanas - teorias, conceitos e métodos de pesquisa. *In*: GUERRA, A JT; CUNHA, S. B. (Org.). **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**, São Paulo (SP): Bertrand Brasil. 2000.

CONDE, B.E.; ROGERIO, I.T.S.; SIQUEIRA, A.M. FERREIRA ,M.Q. CHEDIER, L.M.; PIMENTA D.S. Ethnopharmacology in the Vicinity of the Botanical Garden of the Federal University of Juiz de Fora, Brazil. **Ethnobotany Research and Applications**, v. 12, pp. 91-111, 2014.

LACHOWYCZ, K.; JONES, A. Towards a better understanding of the relationship between greenspace and health: Development of a theoretical framework, **Landscape and Urban Planning**, v.118, pp. 62-69. 2012.

MARINHO, A. Da aceleração ao pânico de não fazer nada: corpos aventureiros como possibilidades de resistência. *In*: MARINHO, A.; BRUHNS, H. (Org.). **Turismo, Lazer e Natureza**, São Paulo (SP): Manole, 2003.

NUCCI, J.C. **Qualidade Ambiental e Adensamento Urbano**: um estudo de Ecologia e Planejamento da Paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília, Curitiba (PR): MSP, 2ª ed., 2003.

QUADROS, A. Sedução ambiental: iniciativas populares e cidadania, **Monografia de Especialização**, Universidade Federal de Santa Maria - RS. 2007.

SANTANA, P.; NOGUEIRA, H.; SANTOS, R. Melhorar a Saúde Amadora Intervindo no Ambiente Físico e Social. *In*: SANTANA. P. **A Cidade e a Saúde**. Coimbra: Edições Almedina, 2007.

SKRABE, E.S.; MEDINA, N.M. Um programa de educação como ferramenta para enfrentar o tráfico de animais no Rio Grande do Sul/RS através de um programa de gestão ambiental da fauna silvestre. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 23, pp. 413-439, 2009.

TRUCCOLO, A.B.; ANDREATTA, P.B.; FEIJO, E.A. Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida, **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 14, pp. 108-114, 2008.